

**A BÍBLIA
PERMITE
BEBIDA
ALCOÓLICA**

FINALIDADE DESTA OBRA

Os materiais literários do autor não têm fins lucrativos, nem lhe gera quaisquer tipo de receita. Os custos do livro são unicamente para cobrir despesas com produção, transporte, impostos e revendedores. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação, uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso.

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembleias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje

A Bíblia permite bebida alcoólica, por Escriba de Cristo

se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATOS:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543

Cristo, Escriba de, 1969

Bebida permite bebida alcoólica / Escriba de Cristo,
Itariri//SP, Amazon.com Clubedesautores.com.br, 2019

224 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9781689638005

1. Bebida alcoólica 2. Vinho 3. Bíblia 4. Ética cristã
I - Título

CDD 170 / 220 / 241

CDU 17 / 22 / 24

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I – BEBIDA ALCOÓLICA NA BÍBLIA

A embriaguez de Noé.

Vinho alegra o homem.

Bebida anestesia o sofrimento

Melquisedeque – Pão e vinho

A embriaguez de Ló.

Vinho na época de Amós.

Esaú e Isaque

Libação com vinho

Libação na Lei de Moisés.

Suco de uva.

Sangue de uva é suco.

Olhos vermelhos de vinho.

Fogo estranho – Embriagados.

Nazireu.

A Bíblia permite bebida alcoólica, por Escriba de Cristo

Oferta de vinho para Deus.

Bebida forte também pode.

Indenização paga com vinho.

Beber na festa.

Deus te abençoará com vinho.

Os hebreus não beberam vinho no deserto.

Vinho simbolizando atitudes.

Vinho alegria a Deus.

Embriaguez favorece a contenda.

Beberam e foram raptadas.

Bebida alcoólica na dieta dos hebreus

Vinho e o efeito psíquico.

Ana bebeu mais não embriagou-se.

Oferta de vinho a Deus.

Oferta pacífica era churrasco com vinho.

Presentear com vinho.

Vinho em excesso embriaga.

A Bíblia permite bebida alcoólica, por Escriba de Cristo

Comemorações com vinho e comida.

Passas e não vinho.

O álcool do vinho altera o animo.

Gosto do vinho.

Muito vinho na coroação de Davi.

Mosto é vinho novo.

Reconstruindo Jerusalém com vinho.

Mosto restituído ao povo.

Cardápio de vinhos em Israel.

Vinho com mel.

Dízimo do vinho.

Lei do vinho.

Banquete de vinho.

A rainha Ester bebia.

Processo de fermentação.

Deus nos dá alegria como vinho.

Libações dos pagãos.

A Bíblia permite bebida alcoólica, por Escriba de Cristo

Cálice transborda.

Deus com um cálice de vinho.

Deus bêbado?

Vinho misturado com água.

O vinho é divino.

Cálice da salvação.

Esquentar vinho para fazê-lo suave.

Dai o dízimo e terás muito vinho.

Pão e vinho dieta dos judeus.

Pode tomar, não pode errar.

Administrar sóbrio.

O bêbado perde o respeito pela lei.

Beber alivia sofrimento.

Beber com moderação é prazer lícito.

Vinho alegria a vida.

Paixão tem sabor de vinho.

Casa do vinho.

A Bíblia permite bebida alcoólica, por Escriba de Cristo

Vinho, base alimentar.

Sensualismo e vinho.

Novo Testamento.

Processo de fermentação do vinho.

Jesus o beberrão.

Vendiam vinho no templo.

Coar o vinho.

Bebiam vinho antes do diluvio.

Páscoa sem vinho é impossível.

Vinho na páscoa e na ceia do Senhor.

Vinagre era vinho azedo.

João batista – nazireu.

Vinho é melhor do que suco de uva.

Vinho como antisséptico.

Jesus transforma água em vinho.

10 argumentos falsos sobre este milagre.

Mosto é glicose – vinho doce.

A Bíblia permite bebida alcoólica, por Escriba de Cristo

Voto de não beber vinho por 30 dias.

Ceia do Senhor e o vinho.

Pecados do paladar.

Evite beber diante dos fracos.

Embriagados na ceia.

Ministros bebam moderadamente.

Idosas bebam moderadamente.

Borrachices é embriaguez com vinho.

Festa do amor.

Sacrifícios da idolatria.

Vinho sem mistura é forte.

Vinho com motivação sexual.

II – BEBIDA ALCOÓLICA NA HISTÓRIA DA IGREJA

III - HISTÓRIA DO VINHO

INTRODUÇÃO

Este livro não foi escrito para combater o alcoolismo. Mas a pregação mentirosa de líderes cristãos que dizem que ingerir vinho, cerveja, ou outras bebidas alcoólicas é pecado. Nada mais mentiroso. Somente mentes doentias podem pensar desta forma, após ler a Bíblia. A Bíblia glorifica o vinho como bebida abençoada. O vinho representa o sangue de Jesus. O vinho foi o primeiro produto da terra após o novo mundo pós-diluviano. Transformar água em vinho foi o primeiro milagre de Jesus. Mas não é só vinho que a Bíblia abençoa. No culto veterotestamentário se oferecia a Deus oblações que consistia em derrama bebida alcoólica no altar, em sacrifício a Deus. O vinho era para os judeus, o que o café é para os brasileiros e o que o sanduiche é para os americanos. Quando vejo teólogos e pastores defendendo a abstinência obrigatória da bebida alcoólica, só entendo por dois vieses: A suprema ignorância da Bíblia, pois este povo anda com a Bíblia debaixo do braço, mas nem sabe o que está escrito nela... E em segundo lugar a desonestidade intelectual que caracteriza os seres humanos, que em vez de buscarem a verdade, preferem defender suas posições ideológicas, usando de má fé, criando versões para os fatos e verdades. Quanto ao pecado e a gravidade do alcoolismo, tratarei disso em outro volume.

I – BEBIDA ALCOÓLICA NA BÍBLIA

A primeira parte desta obra visa analisar as principais passagens bíblicas sobre bebida alcoólica e vinho. A bebida alcoólica está presente na Bíblia de Gênesis ao Apocalipse. A Bíblia descreve os efeitos do vinho, mostrando que se tratava de uma substância alcoólica por provocar alegria, euforia, sonolência, alteração no estado de humor, embriaguez, não prosperando a farsa dos defensores da abstenção total que alegam que criaram uma regra hermenêutica em que dizem: Toda vez que a Bíblia fala mal do vinho, deve se entender que é o vinho fermentado, e toda vez que a Bíblia elogia ou cita positivamente o vinho, deve-se entender que NÃO é o suco de uva. Todavia a experiência mostra que a fermentação da uva era quase imediata após ser pisada no lagar, e que o processo de conservação do extrato da uva impedindo a fermentação era raro, inviável e pouco praticado. A história mostra que os israelitas preferiam conservar o vinho e quando iam beber, podiam diminuir o teor alcoólico fazendo misturas com água, mirra ou outras substâncias. Passemos a estudar estas passagens bíblicas.

A EMBRIAGUEZ DE NOÉ



20 E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha. 21 E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda. 22 E viu Cão, o pai de Canaã, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos no lado de fora. 23 Então tomaram Sem e Jafé uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos estavam virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai. 24 E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera. 25 E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos. (Gênesis 9.20-25)

Terminado o dilúvio, Noé plantou uma vinha; e, colhendo a uva e tomando o vinho, ficou alcoolizado. Cão, o filho mais jovem de Noé, quebrou uma rígida lei moral da época, que proibia um filho de ver a nudez de seu pai. Em seu estupor de alcoolizado, Noé jazia nu em seu leito, e Cão observou a cena, se divertindo e

desrespeitosamente. Ao que parece, ele contou o acontecido a seus dois irmãos; e eles, horrorizados diante da infração, entraram de costas onde jazia Noé, e cobriram-no com alguma coisa (Gên. 9.20-27). Quando Noé despertou e ficou sabendo do ato de Cão, lançou sobre ele uma maldição (que, na verdade, recaiu sobre seu neto, Canaã, filho de Cuxe); mas abençoou Sem e Jafé, que haviam respeitado a sua nudez. Os descendentes de Sem e Jafé haveriam de prosperar; mas os descendentes de Cão, através de Canaã, haveriam de ser escravos dos descendentes daqueles.



Noé passou a plantar uma vinha. Noé tornou-se agricultor, mas principalmente viticultor. Algumas traduções dizem aqui “lavrador do solo”. Foi por causa desse trabalho que acabou ocorrendo sua grande queda, ou seja, ele abusou de seu mister, embora tal ocupação, por si mesma, fosse legítima. O texto parece indicar que

Noé foi o primeiro homem a cultivar a vinha. Jesus usou essa profissão a fim de ilustrar a comunidade divina, em contraste com os que estão fora dessa comunidade. Ver o décimo quinto capítulo de João. Naquela metáfora, o próprio Jesus aparece como a vinha, ao passo que o Pai é o viticultor (a mesma profissão de Noé). Noé, ao escolher esse trabalho, cumpriu a profecia de Lameque que supunha que, em seu filho, Noé, eles haveriam de estabelecer-se, revertendo assim o nomadismo prevalente na época. Lameque é retratado como o originador desse tipo de vida. Mas outros pensam que o nome “Noé” significa “aquele que traz a paz”, porquanto através dele veio o juízo divino que conferiu paz mediante a eliminação do mal. No novo mundo (após o dilúvio), foi Noé quem começou de novo essa profissão. Ele já tinha exercido a profissão no mundo antigo.

Antigos escritores judeus creditaram a Noé a invenção de novos instrumentos agrícolas (Zohar, apud Hottinger, *Smegma Oriental*, par. 253), mas quanto a isso não há informações precisas. Esses autores também deram detalhes igualmente incertos, como a ideia de que suas videiras não ficavam longe do monte Ararate, pois ali mesmo ele começara a cultivar o solo. Estrabão informa-nos de que na Arménia não se cultivava a vinha. No entanto, no século XIX e hoje em dia há grandes áreas cobertas de videiras na Arménia. Contudo, é impossível

localizarmos que área poderia estar em foco, e nem a questão reveste-se de importância.

9.21 Embriagou-se.

Noé era um homem justo e perfeito, e que andava com Deus, mas caiu em um estúpido lapso. O lance tem múltiplas aplicações: a vida de agricultor e viticultor, talvez uma vida tediosa, provê um terreno fértil para tentações que busquem aliviar o tédio. Somos assim ensinados que até mesmo o mais piedoso dos homens pode cair, de súbito, em alguma desgraça. Os aspectos do alcoolismo, da possível perversão sexual e da impiedade filial são aqui enfatizados. Aqueles que subjugaram o solo, com grande esforço, não conseguiram subjugar completamente a si mesmos, sendo essa, afinal, a batalha mais árdua de todas. O viticultor participou livremente demais do resultado do labor de suas próprias mãos. Essa é a mais comum tentação dos abastados. A ganância apossa-se do coração de um homem que prospera, e ele acaba esquecendo-se de seus ideais originais. E assim acaba servindo mais a si mesmo do que a Deus e ao próximo. O missionário que se atirara ao campo, com grande dedicação, acaba por construir uma mansão para si mesmo, em vez de usar seu dinheiro na obra do evangelho. O pastor termina por interessar-se mais em construir para si mesmo uma bela residência do que em cumprir o seu dever.

“O mesmo indivíduo que se mostra magnificente quanto as suas atividades públicas, pode cair em ignomínia, em sua vida particular. Sansão era invencível contra os filisteus, mas não tinha defesas contra Dalila. António tinha um império nas mãos, mas perdeu-o devido aos ardis de Cleópatra’ (Cuthbert A. Simpson, inloc.). O homem que era poderoso na obra do Senhor, sempre obediente, justo e perfeito, agora jazia sobre seu leito, embriagado e desnudo. Ele havia podido controlar todas as suas situações, mas havia uma falha em seu domínio próprio. Ademais, o sucesso não serve de garantia contra as falhas e as quedas pessoais. (1)

VINHO ALEGRA O HOMEM

15 E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem. (Salmos 104.15)

O vinho era usado para animar o coração (Juízes 9.13; Sal. 104.15). O consumo responsável do vinho não traz transtorno, mas alegria. O texto acima fala de três alimentos que Deus providenciou para os homens: Vinho, azeite e pão. Os versículos anteriores falam que Deus tem providenciado várias bênçãos para os seres vivos da terra, mas aos homens Deus especificamente deu estes alimentos. Portanto, proibir o cristão de beber, é suprimi-lo

de uma das bênçãos divina. Beber moderadamente traz alegria, embriaguez traz maldição, briga e tristeza.

BEBIDA ANESTESIA O SOFRIMENTO

6 Dai bebida forte ao que está prestes a perecer, e o vinho aos amargurados de espírito. 7 Que beba, e esqueça da sua pobreza, e da sua miséria não se lembre mais. (Provérbios 31.6)

A Bíblia recomenda a ingestão de vinho e de bebida com alto teor de álcool para os que sofrem. Muitos condenados a morte era permitido ingerir bebida alcoólica para diminuir a tensão e sofrimento antes da execução. Muitos alcoólatras reconhecem mesmo que passaram a ingerir álcool com frequência como um remédio para suportar a depressão. Muitos mendigos no mundo inteiro são alcoólatras, e passaram mesmo a viver em função da bebida. O consumo moderado da bebida pode mesmo ser um alívio. Só não pode servir de muleta, como fazem os alcoólatras, que não conseguem viver sem o álcool. A bebida alivia a dor das maldições (Pro. 31.6), mas em todos os períodos da história os homens têm perdido o controle no uso do vinho. Mediante os estudos científicos modernos, sabemos que um copo de vinho por dia reduz a taxa de colesterol no sangue, agindo isso como um tranquilizante suave, pelo que pode prolongar a vida por diversos anos. O próprio Paulo recomendou a Timóteo que tomasse um pouco de vinho, e isso com um propósito

específico (I Tim. 5.23). Aos anciãos das igrejas recomendou-se que fossem moderados no uso do vinho, e não que fossem totais abstêmios (Tito 2.3). (1) Não podemos deixar de advertir que este conselho é bom, mas extremamente perigoso. Se toda vez que a pessoa estiver triste ou com problemas ela resolver beber, facilmente se tornará um alcoólatra.

MELQUISEDEQUE – PÃO E VINHO

18 E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo. 19 E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; 20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo. (Gênesis 14. 18-20)

III - CRISTO, PERPÉTUO SUMO SACERDOTE

E MELQUISEDEQUE, REI DE SALÉM, TROUXE PÃO E VINHO; E ESTE ERA SACERDOTE DO DEUS ALTÍSSIMO. MELQUISEDEQUE É UM TIPO DE CRISTO



1. Sacerdício segundo a ordem de Melquisedeque

www.escola-dominical.com

23
Mar
2014

14:17-18 Enquanto Abrão retomava para casa, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma. Contudo, Melquisedeque, rei de Salem e sacerdote do Deus Altíssimo, esperava Abrão com pão e vinho a fim de fortalecer o patriarca. É impossível ler essa primeira menção de pão e vinho sem relacionar tais símbolos à obra de nosso Salvador. Ao meditarmos no preço que Jesus pagou para nos libertar do pecado, somos fortalecidos para resistir a toda tentação pecaminosa. (Comentário Bíblico Popular de Willian MacDonald). Este Melquisedeque é uma figura de Cristo, e Cristo nos deu o seu corpo e sangue, figurados na Ceia/Eucaristia com pão e vinho. Abraão representando a Igreja é abençoado por Melquisedeque a quem Abraão deu o dízimo. O vinho era

substância sagrada antes da Lei, na Lei e depois da Lei de Moisés.

EMBRIAGUEZ DE LÓ

31 Então a primogênita disse à menor: Nosso pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra; 32 Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. 33 E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. 34 E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. 35 E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. 36 E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai.

